

Anexo D.2 – Entrevista N°2 – MA

22 de Dezembro de 2010

PAULA CUNHA

00:00:04-0 Esta entrevista vai ser gravada, para posteriormente ser transcrita. Concordas?

MA

00:00:07-9 Concordo.

PAULA CUNHA

00:00:10-0 Queria que começasses por me dizer, o nome, idade, funções que exerce na APEXA.

MA

00:00:14-8 Chamo-me M(...), tenho 25 anos, e exerço a função de psicóloga clínica. Agora de uma forma mais detalhada, porque até [...imperceptível...] então pela qual eu estou contratada, e claro que vem descrito no meu contrato, para além de consulta de psicologia. Portanto, sou coordenadora do projecto de, o projecto de integração sócio-profissional. Para além disso, e actualmente, algumas situações, exerço algumas funções de coordenadora geral, enquanto não se, enquanto não temos mesmo uma directora técnica aqui, ou no clube técnico. Vou exercendo essas, essas funções. Basicamente, um bocadinho de cada coisa.

PAULA CUNHA

00:01:06-5 Tudo bem. Quando é que começou a exercer funções na APEXA?

MA

00:01:10-3 Em Março de 2009.

PAULA CUNHA

00:01:14-4 E como é que aconteceu?

MA

00:01:15-9 Como? Então saiu uma, um concurso, não é? Para a admissão de uma psicóloga clínica. Eu concorri, naquela altura sim, concorri em Janeiro, Fevereiro. Posteriormente, como era para estágio profissional, enquanto nós fazemos a candidatura a um estágio profissional, existe sempre um mês, dois de espera, para ser admitido. Foi proposto se eu gostaria de fazer, para já, para iniciar as funções, voluntariado. Como eu comecei em Março, como voluntária, e assinei o meu contrato em Maio.

PAULA CUNHA

00:01:52-1 Muito bem. E que expectativas é que tinhas sobre a instituição?

MA

00:01:56-2 Sobre esta instituição? É assim, eu [...imperceptível...] tenho que ser realista, tinha saído há pouco da universidade, não é? Eu ia iniciar as minhas funções como trabalhadora. Para além daquele misto de... da excitação, de ser a primeira vez que nós vamos trabalhar, não era? A minha expectativa, tinha uma expectativa, porque eu nunca trabalhei na, na área da deficiência. E fui, passei a trabalhar como psicóloga clínica, mas também o meu projecto de [...imperceptível...] destinava-se a [...imperceptível...] então, era um misto de, "será que eu vou conseguir?" E ao mesmo tempo, bem é assim, mas eram boas as expectativas que eu tinha. E acho que consegui ultrapassá-las.

PAULA CUNHA

00:02:43-4 E como é que correu o processo de adaptação?

MA

00:02:46-4 Aqui na APEXA?

PAULA CUNHA

00:02:47-0 Sim.

MA

00:02:47-4 Bem, bem. Já tinha conhecimento de algumas, algumas situações, porque como estava no centro de saúde, e como a APEXA, é uma entidade parceira, nós temos tínhamos reuniões. Então, já conhecia algumas pessoas, e o resto da adaptação foi, foi boa. [...imperceptível...]

PAULA CUNHA

00:03:06-3 Como é que vê a instituição actualmente?

MA

00:03:08-7 Actualmente? Deixe-me lá [...imperceptível...] de fora, da instituição. É assim, a [...imperceptível...] já passou por várias fases. Sem dúvida nenhuma, para mim, sobre o meu ponto de vista, acho que é a melhor fase que a Associação está a atravessar. Porque temos uma equipa mais sólida. E pela qual, eu pessoalmente gosto de trabalhar e sinto-me bem. Tem algo, está a passar por algumas dificuldades, mas acho que estas dificuldades são necessárias para chegarmos a um bom caminho, nomeadamente de, de pronto com a ARS, não é? Para conseguirmos posteriormente, fazer isto de uma forma muito mais, muito mais certa e local, não é? Ou seja, agora o facto de nós não estarmos a dar essas, essas consultas a essa resposta social, causa alguma, algum desconforto tanto para a família como para nós. Mas ao mesmo tempo, é um tempo que é necessário para conseguirmos com que a APEXA tenha respostas eficientes, eficazes. E tudo isso. Mas sem dúvida nenhuma, acho que está, acho que está num bom, num bom caminho. Acho que está a correr muito bem.

PAULA CUNHA

00:04:21-9 Que relação existe entre os técnicos e entre os técnicos e a direcção?

MA

00:04:27-6 A minha opinião pessoal?

PAULA CUNHA

00:04:28-9 Sim.

MA

00:04:29-6 Entre os técnicos entre si?

PAULA CUNHA

00:04:32-0 Sim.

MA

00:04:32-6 Ok. Muito boa. Entre técnicos entre si, acho que são muito bem. São pessoas que, a maior parte de nós somos mais novos, e começamos todos aqui normalmente por estágios profissionais. Então temos aquela coisa de solidariedade com outro, que passamos o ano passado pelo mesmo que ele está a passar. E entre técnicos eu acho que é excelente. Principalmente o momento que estamos a passar agora. Entre os técnicos e a direcção em si, lá está, nós sabemos que a direcção não é, acho que não é só aqui, é em qualquer outra entidade. Não está muito presente fisicamente. Então muitas vezes o que é que a gente encontra? Uma expectativa por parte da direcção e uma realidade por parte dos técnicos, que muitas vezes vão em sentido contrário. E claro que isso às vezes causa algumas, alguma, algumas situações de, mas acho que é perfeitamente normal de gestão. Mas por outro lado, acho que corre muito bem. Ainda ontem, e nós vamos proporcionando isso, através das actividades, a relação entre os técnicos e a direcção, e...e acho que quando estão todos em conjunto e se envolvem todos numa actividade, acho que funciona tudo bem. E nós começamos a perceber melhor [...imperceptível...] a direcção começa a perceber melhor aquilo que nós queremos aqui. Mas não é nada que eu não vejo noutros locais.

PAULA CUNHA

00:05:59-5 De que forma é que foram definidas as unidades de intervenção?

MA

00:06:02-8 De que forma é que foram definidas? É assim, eu quando cheguei aqui elas já estavam definidas, por isso, eu se calhar não lhe sei responder como é que, como é que se calhar a [...imperceptível...] apareceu, porque quando cheguei ela já estava.

PAULA CUNHA

00:06:14-2 Sim, mas por exemplo. Como é que elas se mantêm, como é que se decide de um ano para o outro, que são estas as unidades de intervenção que têm que permanecer?

MA

00:06:20-0 [...imperceptível...] pela própria necessidade, não é? É assim, há uma coisa que nós temos, que nos tem faltado, e que nós estamos a trabalhar agora, que é na parte da gestão. E a gestão, sabe muito bem justificar isso. Através, não é? Da insatisfação das pessoas, se realmente aquilo que nós estamos a oferecer à população faz sentido oferecer ou não, não é? Aquilo que o produto realmente é necessário. Isso tão detalhado e tão registado, nós não temos. Agora [...imperceptível...] nós tínhamos que pensar em reestruturar aqui na APEXA. Ou seja, em [...imperceptível...] nós tivemos realmente que pensar, e como é que pensamos? Ora, nós fomos vendo aquilo que realmente na área da deficiência é necessário, como por exemplo, o desporto. Por isso é que optamos pelo desporto, porque são poucas as entidades que estão, que estão direccionados para pessoas, como desporto para pessoas com deficiência. E por outro lado uma, um projecto, ou seja, nós temos realmente de desenvolver todas, como quem diz, que nós temos que nos envolver, tudo aquilo que nós queremos fazer com pessoas com deficiência. Gostaríamos de fazê-lo através do desporto. Isto também vai-se [...imperceptível...] um bocadinho com a criatividade, não é? Como todos nós vamos tendo. E é assim, pois, o que é que pensamos num espaço [...imperceptível] não faz sentido a gente não ter o espaço lúdico, porque o espaço lúdico é um determinante com [...imperceptível...] E para isso já existem entidades que fazem [...imperceptível...] não é? Então se existem, não é? Porque é que nós estamos a repetir algo, vamos fazer alguma coisa que seja inovadora, que não exista aqui, e que realmente justifique. Pois claro que falamos com os parceiros, com a [...imperceptível...] com outras entidades, que vêm de uma forma ou de outra realmente justificar, a dizer: " sim vale a pena ou não, não vale a pena". Não sei se respondi à questão.

PAULA CUNHA

00:08:08-9 Sim. Sim. Quais são as principais dificuldades na aplicação e implementação dos programas, das actividades, que vocês têm?

MA

00:08:16-8 As principais dificuldades? Olhe (risos), deixe-me pensar. Muitas vezes, as principais dificuldades passam pelo, pelas coisas físicas. Não é? Muitas vezes nós gostaríamos de fazer outro tipo de coisas, ok, não temos espaço. Não temos, não é, a APEXA é isto, nós estamos a tentar estabelecer parcerias, para conseguirmos realizar outro tipo de actividades fora. Mas isso muitas vezes, por exemplo, a parte do...daquele...da...a intervenção que nós queremos fazer com [...imperceptível...] com a obesidade. É um projecto que e a APEXA quer fazer no futuro, também na área do desporto, não é? Mas para já, nós ainda não temos capacidades para isso, não é? Nós ainda precisamos de muito mais, tanto de infra-estruturas físicas, como de recursos, recursos financeiros e próprios para conseguirmo-nos manter e justificar os seus técnicos, comprarmos aquilo que necessitamos para a própria implementação. Mas acho que as maiores dificuldades, têm a ver exactamente com isso. [...imperceptível...] recursos físicos.

PAULA CUNHA

00:09:26-0 Todas as unidades, estão dependentes de uma ajuda de outra entidade pública. A nível económico ou de recursos. Certo?

MA

00:09:33-9 Certo. [...imperceptível...]

PAULA CUNHA

00:09:36-5 No caso específico a que está a [...imperceptível...] tanto...[...imperceptível...] reintegração. Quais são as entidades apoiantes nesse projecto?

MA

00:09:47-6 Ok, no que diz respeito à, ao Centro de Apoio Terapêutico, será a ARS, da qual também estou [...imperceptível...] para psicologia clínica. Na área da integração sócio-profissional, é a Câmara Municipal de Albufeira, e a...e a SIC Esperança.

PAULA CUNHA

00:10:06-3 Que tipos de apoios é que são prestados?

MA

00:10:08-2 Prestados? Por exemplo, nomeadamente da parte da Câmara, normalmente é sempre cedência de espaço. Temos agora o projecto, é feito numa sala que é da Junta de Freguesia, quando eu falo de Câmara, também falo dos presidentes das Juntas. É cedido por eles, para nós podermos trabalhar lá, não é? Para estarmos lá, para que este espaço aqui possa...para a intervenção precoce. Normalmente é cedido sempre através de algo físico. No que diz respeito à SIC, à SIC Esperança, é do...é monetariamente, porque naturalmente há projectos [...imperceptível...] a nível financeiro. Porque depois tem que ser justificado tudo, tudo aquele, tudo aquilo que eles nos dão.

PAULA CUNHA

00:10:53-5 E no caso da Juntas de Freguesia, de que Junta é que estamos a falar?

MA

00:10:58-5 Estamos a falar da Junta de Freguesia de Areias de S. João.

PAULA CUNHA

00:11:04-0 Portanto, a de Albufeira?

MA

00:11:05-3 Sim, Albufeira.

PAULA CUNHA

00:11:08-1 Posição crítica em termos de vantagens e desvantagens dessa dependência?

MA

00:11:13-0 De quê? Com as...

PAULA CUNHA

00:11:13-2 A dependência com os parceiros. Porque acaba por ser uma dependência, não é? Porque vocês vivem tanto a nível económico, como a nível de recursos, de espaços físicos.

MA

00:11:24-6 As vantagens [...imperceptível, sobreposição de vozes...]

PAULA CUNHA

00:11:25-4 Destas...Dessas parcerias.

MA

00:11:29-2 A própria desvantagem é exactamente essa dependência. Não é? É não podermos ter o nosso próprio espaço. É porque, claro que nós temos a parceria, eles dão-nos espaço, e nós temos que ter cuidado com o próprio espaço, nós queríamos decorar aquilo da forma que...não é? Nós imaginemos. O projecto de integração sócio-profissional, tem que estar decorado numa determinada forma. E nós não podemos porque aquele espaço é deles. Essa é a...é a própria, acho que é a desvantagem em si, é não ser nosso. Agora vantagens, eu acho que é muito vantajoso, nós trabalharmos, nós trabalharmos em parceria. Por um lado porque eles próprios fazem divulgação, não é? Muitas vezes são os nossos parceiros que falam com as próprias pessoas que nós existimos, e que há possibilidade, e claro que nós estando em Areias de S. João as pessoas vêm-nos lá. Não é? E existe uma procura, e é um tipo de marketing diferente, por isso eu acho que a vantagem, acho que a parceria é sempre muito bom, mesmo que não exista...mesmo que não nos seja dado [...imperceptível...] O próprio facto de estarmos em parceria e se o papel do parceiro for

realizado, que é quando, quando surge oportunidade de falar em nós e ver que nós existimos. Acho que isso por si é uma vantagem. Agora mais vantagens, não estou a ver (risos) Não estava à espera de [...imperceptível...]

PAULA CUNHA

00:12:51-3 Relativamente às unidades que, em que tu trabalhas, mais directamente, que tipo de programas é que oferece? Quais são as actividades que oferece aos utentes, de que tipo de programas é que cada uma dessas tem?

MA

00:13:09-4 Portanto, eles dentro do apoio terapêutico, é aquilo que normalmente nós fazemos, é nomeadamente no meu lado é, psicologia clínica, ou seja, temos a consulta normal, a parte da avaliação, a parte da implementação de um...de...de um...de um projecto para a, para a criança, para a pessoa, não é? Que tem a ver com a reabilitação dela a nível emocional. No que diz respeito ao projecto de integração sócio-profissional, as actividades por um lado temos a parte, como eu já disse, como eu já tinha explicado, do [...imperceptível...] competências, que se realiza à quinta e à sexta-feira. Onde é trabalhar com eles uma série de competências pessoais, sociais. Começamos sempre pelas coisas mais básicas, os números, eles saberem escrever o próprio, o nome deles, não é? Porque a maior parte deles não está na escola, e não está na escola há muito tempo. O número, as letras, o que é hoje, os dias da semana, temporalmente eles saberem em que mês estão, em que dia da semana estão, e posteriormente vamos adquirindo, trabalhamos agora as horas. É muito engraçado que vemos uma grande evolução deles mesmo. Para o próximo semestre que será em Janeiro, vamos iniciar com o dinheiro, não é? Porque trabalhamos os números, os números em si são importantes para as horas, das horas passamos para, [...imperceptível...] com números. O dinheiro, posteriormente a mobilidade, andar de transportes públicos, tudo isto. Claro que às vezes nós não encontramos, eles não vão passar agora a olhar para o relógio e saber dizer as horas certas sempre e andar de transportes públicos todos os dias, depois fazemos pequenas diferenças e pequenas, não é? A pequenos progressos e se nos seios nós conseguimos que três deles passem a andar de autocarro, para nós já é... já é muito importante, para eles muito mais. Para além disso, têm

a parte da integração em estágio. O trabalho, no trabalho em que nós fazemos, o meu papel é exactamente estabelecer contactos, estabelecer a parceria, apresentar o candidato, se for aceite, para fazer a integração dele em ambiente, no trabalho dele, e posteriormente permitir que ele seja autónomo nesse trabalho.

PAULA CUNHA

00:15:33-4 Muito bem. E o número de utentes que está a frequentar, tanto uma como a outra?

MA

00:15:39-2 Eu agora, o [...imperceptível...] nem lhe consigo dizer, porque nós, nós paramos. Eu estava a atender na altura, 12, é o único que eu lhe posso dizer. Até Junho, estava a atender 12, estava com 12 utentes. Depois no projecto, nós actualmente temos 6 pessoas no projecto. 6 pessoas para integrar em estágio e para desenvolver um plano de competências.

PAULA CUNHA

00:16:05-5 Que idades é que têm essas pessoas? E mais ao menos.

MA

00:16:08-6 Sim, sim. Entre os 19 até aos 39.

PAULA CUNHA

00:16:16-8 Qual é o seu relacionamento com os utentes e os familiares?

MA

00:16:21-8 Eu acho que é bom. (risos) Eu acho que é muito bom. Eu tenho a sorte de quando alguém vem para cá, se inscreve, eu sou normalmente a pessoa que faz o acolhimento à família. Então logo aí, comparativamente aos meus colegas, não é? Eu tenho a sorte de estabelecer logo a relação com eles. Nem que posteriormente ele passe para outro técnico. Eu pelo menos conheço sempre a família. Eu acho, não acho, eu tenho a certeza

que tenho uma boa relação com eles, nunca tive nenhum tipo de problema. Há pequenas coisas, que às vezes claro, eles chateiam, mas isso não... é normal.

PAULA CUNHA

00:17:04-2 Mas como é que os familiares encaram a intervenção da APEXA?

MA

00:17:10-5 Como é que encaram? [...imperceptível...] Eu tenho...

PAULA CUNHA

00:17:15-6 Quando eles procuram a APEXA, vêm com alguma expectativa, não é? E é mais neste sentido que eu pergunto, quais é que são, ou como é que eles encaram a intervenção?

MA

00:17:28-6 Eu acho que a APEXA é essencial para a vida destas pessoas que nos procuram. E eu reparei nisso, principalmente nesta altura que nós temos que parar no mês de Julho e Agosto, que muitos deles perguntaram: e agora o que é que vai acontecer? Não é? Porque nós deixamos de ter o espaço lúdico. Muitos dos nossos utentes estavam em espaço lúdico, e agora será que a APEXA vai fechar, o que é que vai acontecer, claro que nós criamos outras funções para eles, mas sabe, quando nós, isto na nossa vida também é assim. Corre tudo muito bem, mas acho que é quando nós nos separamos das pessoas que realmente nós estamos habituados a viver, mas nós vemos a falta que essas pessoas fazem na nossa vida. Eu acho que, isto acontece igual em relação à APEXA. Só quando a APEXA de vez em quando pára, não é? Termina uma resposta ou dizemos que vamos ter que fazer alguma coisa diferente, é que realmente estas pessoas se manifestam. E dizem, agora o que é que vai acontecer, o que é que eu faço, ou com o meu filho, onde é que eu posso ir. Eu acho que esta é uma forma das pessoas não acharem que realmente aqui, tirando a escola, quando a escola já não dá esse apoio. A APEXA é realmente a única, a única solução para muitas destas, destas crianças. E nós temos muitas famílias, por exemplo, agora estamos na época de natal, que normalmente têm tendência para utilizar este eco, para dar algum tipo

de recompensa. E manifestam um bocadinho mais daquilo que pensam que é, obrigada por existirem, não é? Obrigada por se lembrarem de nós. Porque isso é uma coisa que eu acho que a APEXA tem muito boa, que é, mesmo quando os utentes já não estão aqui, mas por alguma razão estiveram, nós continuamos a convidar essas pessoas para ou no programa de férias, ou para irem à festa de natal. E essas pessoas não esquecem disso, não é? Quer dizer, isto é o que nomeadamente uma mãe me esteve a dizer. Já não tem qualquer tipo de obrigação para connosco, porque nós já não estamos aqui, mas de facto é que continuam. E mandam cartas [...imperceptível...] isto, isto, isto, e aquilo. Eu acho que a APEXA tem uma coisa de muito boa e já tem a ver com as pessoas que estão aqui. E nomeadamente com o presidente, porque se calhar, às vezes os técnicos como vão entrando, não é? [...imperceptível...] nunca estiveram aqui [...imperceptível...] mas o presidente diz sempre, temos que convidar aquela família. Porque aquela família já esteve aqui. Nisso acho que o senhor Nuno tem um papel muito bom.

PAULA CUNHA

00:19:51-7 Então considera que a APEXA contribui para a melhoria da qualidade de vida das famílias e dos seus utentes?

MA

00:19:58-4 Acredito. Acredito mesmo. Às vezes podemos não ser, podemos não dar a melhor resposta, se calhar não é a mais eficiente, mas eu acredito que tudo aquilo que fazemos, nós tentamos sempre dar o melhor de nós. E acho que, pronto [...imperceptível...] as coisas. Duvido.

PAULA CUNHA

00:20:19-9 Questões que de alguma forma pudessem melhorar o funcionamento da APEXA?

MA

00:20:24-4 Muitas. Olhe, um precisamos (risos), precisamos de gestão nesta casa. Eu agora, como [...imperceptível...] que me foi dado por enquanto algumas funções de

coordenadora. Sinto muito essa falta, não é a minha área, a área de gestão, sou psicóloga. Está a ser muito novo para mim. Mas muitas vezes é um bocadinho pesado, não é? Porque não tenho experiência nisto, e gerir pessoas e gerir funcionamento, rotina. É pesado se por vezes. E eu acho que nós necessitamos, é isso que eu tenho trabalhado agora. Agora candidatei-me ao programa aqui [...imperceptível...] até que foi algo que eles nos propuseram, o que é óptimo quando são os outros a propor à APEXA. Para eles montarem aqui a gestão e a qualidade, todas as normas que são normais. Eu acho que isso vem ajudar muito e vem-me tirar a mim um bocadinho o peso, não é? Porque como eu não tenho muita experiência nisto, eles vão ter pessoas aqui a trabalhar connosco e a dar-nos orientações, e a dizer o que é nós temos que fazer. Eu acho que a APEXA precisa muito disso, precisa dessas normas e dessas, que qualquer entidade agora tem, não é? E que são necessárias. E começa a [...imperceptível...] o funcionamento de tudo. Acho que essa é uma sugestão pela qual nós temos que trabalhar. Mais questões, olhe, nós precisávamos de (risos) [...imperceptível...] eu sugeri que nós precisamos de espaço, de um espaço próprio, nosso. E eu estou a dar sugestão, mas eu tenho a certeza absoluta que a gestão somos nós que temos que fazer isto, não é? Isto não cai aqui, e nós temos que trabalhar para isso. Eu acho que nós precisamos de um espaço nosso. Um espaço que, onde tudo acontecesse aqui. Todas as nossas intervenções, porque agora estamos um bocadinho dispersos, não é? Acho que nós precisávamos disso. E precisamos de, sei lá, de uma direcção técnica de...lá está, mas isso vem com a própria qualidade, não é? Que vão definir esses papéis, e vão definir.

PAULA CUNHA

00:22:24-1 E já agora quando é que esse projecto começa?

MA

00:22:25-9 Nós candidatamo-nos esta semana, a universidade do Minho disse que, são eles que fazem a própria candidatura, nós já enviamos os dados, todo o projecto, eles agora dizem que a candidatura é até à primeira semana de Janeiro, e por acaso não definiram quando é que sai, quando é que sai o resultado. Mas eu espero que seja, no próximo ano que as coisas. [...imperceptível...]

PAULA CUNHA

00:22:52-0 Nessa área? Expectativas em termos futuros para a instituição?

MA

00:22:58-9 Expectativas? Eu espero que a APEXA cresça. A APEXA tem 7 anos, tem...7 anos. Apesar de tudo, acho que, pronto. 7 anos na vida de uma instituição não é assim...ainda é pequenina, ainda tem que crescer. Eu acho que nós estamos a crescer, e eu tenho a expectativa e espero mesmo isso, que a APEXA daqui a alguns anos, não é? médio-longo prazo, torne realmente uma instituição cá no Algarve, eu falo a nível regional, de referência, para todos. Tenho...eu espero que realmente isso aconteça, é a expectativa. Acho que, esteja eu aqui ou não esteja, que é claro que para onde eu vou e para onde quer que vá, a APEXA estará sempre no meu curriculum e eu espero que, para onde eu vá, não é? Vou ligar aquela entidade, e que aquele entidade seja realmente de referência, e que tenha nome, para não é? Para, porque valeu a pena o lugar onde eu estive, e que as pessoas vão reconhecer isso. E eu espero realmente que nós possamos crescer ainda mais. Pronto, e que nunca esqueçamos as nossas origens. Acho que é fundamental.

PAULA CUNHA

00:24:20-4 Muito obrigada.

MA

00:24:21-2 Ah acabou? (risos)

PAULA CUNHA

00:24:23-3 Não foi assim tanto afinal.

MA

00:24:25-4 [...imperceptível...] é transcrever. Não vai escrever este [...imperceptível...]